

**CEJA** >>

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
de JOVENS e ADULTOS

**CIÊNCIAS  
HUMANAS**

e suas **TECNOLOGIAS** >>

**História**

**Edição 2016**

**Fascículo 4**  
**Unidades 7 e 8**

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

**Luiz Fernando de Souza Pezão**

Vice-Governador

**Francisco Oswaldo Neves Dornelles**

---

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

---

Secretário de Estado

**Gustavo Reis Ferreira**

---

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

---

Secretário de Estado

**Antônio José Vieira de Paiva Neto**

---

FUNDAÇÃO CECIERJ

---

Presidente

**Carlos Eduardo Bielschowsky**

---

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

---

Coordenação Geral de Design Instrucional

**Cristine Costa Barreto**

Elaboração de História

**Gilberto Aparecido Angelozzi**

**Gracilda Alves**

**Sabrina Machado Campos**

**Denise da Silva Menezes do Nascimento**

**Márcia Pinto Bandeira de Melo**

**Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone**

**José Ricardo Ferraz**

**Priscila Aquino da Silva**

**Inês Santos Nogueira**

**Renata Moraes**

**Erika Arantes**

**Maria José Carvalho**

**Rafael Cupello Peixoto**

**Gustavo Souza**

**Claudia Affonso**

Revisão de Língua Portuguesa

**Anna Maria Osborne**

**José Meyohas**

Coordenação de

Desenvolvimento Instrucional

**Bruno José Peixoto**

**Flávia Busnardo**

**Paulo Vasques de Miranda**

Desenvolvimento Instrucional

**Anna Maria Osborne**

Coordenação de Produção

**Fábio Rapello Alencar**

Assistente de Produção

**Bianca Giacomelli**

Projeto Gráfico e Capa

**Andreia Villar**

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

**Andreia Villar**

Diagramação

**Camille Moraes**

**Filipe Dutra**

**Fernanda Novaes**

**Larissa Averbug**

**Mario Lima**

**Núbia Roma**

Ilustração

**Clara Gomes**

**Fernando Romeiro**

**Renan Alves**

**Vinicius Mitchell**

Produção Gráfica

**Patrícia Esteves**

**Ulisses Schnaider**

# Sumário

**Unidade 7 | Imperialismo e Colonialismo no século XIX 5**

---

**Unidade 8 | O longo século XIX:  
Imperialismo e caudilhismo nas Américas 31**

---

# Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:  
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Como você pode verificar no mapa da América Latina, a espacialização das fronteiras é feita por duas de suas que definem os territórios dos diversos países existentes no mundo.

A divisão territorial dentro de um país é definida de diversas formas, a depender dos critérios definidos pelo seu governo. Há fronteiras internas que dividem regiões, estados e municípios. Há fronteiras administrativas, departamentais, provinciais e municipais. Há fronteiras que cada país define a sua divisão territorial. O importante é que cada país defina a sua divisão territorial de acordo com a sua cultura e compreensão de território.

Os indivíduos que formam um povo são em comum aspectos culturais, como língua nacional, religião, história, cultura, entre outros. Podemos, no entanto, encontrar em alguns países, como os países canoas, da Índia, da China, da Rússia, entre outros, sociedades de extensão territorial que ao longo de sua história passaram por outros povos. São as chamadas sociedades "multiculturais", ou que vivem sob a influência de um poder político central.



# Imperialismo e Colonialismo no século XIX

Fascículo 4  
Unidade 7



# Imperialismo e Colonialismo no século XIX

Para início de conversa...

O Branco vem chegando... chegando... chegou.

Você já viu algum destes personagens?

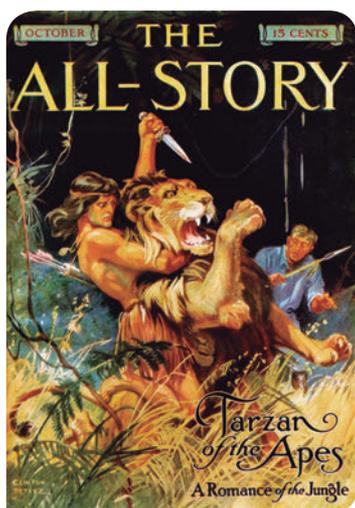


Figura 1: Tarzan.



Figura 2: O Fantasma.

São eles: Tarzan e Fantasma

O primeiro, **Tarzan**, era filho de um aristocrata inglês que morreu ao chegar à África. Ele foi criado por macacos em plena selva africana e recebeu este nome por ter a "pele branca". Por sobreviver a todos os perigos da selva, tornou-se conhecido por suas grandes habilidades físicas e pela capacidade de se comunicar com os animais. Ele se comportava como guardião das terras africanas.

O segundo, **Fantasma**, vivia em uma caverna com um grande tesouro em um país imaginado pelo seu criador, e que misturava algumas coisas da Ásia (principalmente da Índia) e outras da África. Possuía também grande habilidade física, agilidade, sabia muito bem usar diversas armas e morava na selva com o pigmeu Bandar. O Fantasma é fruto de uma linhagem de heróis: são várias gerações de fantasmas que sempre combateram o crime. Pode ser visto também como um homem comum, pois, diferente do Tarzan, este herói viaja e adota o nome de Mr. Walker (caminhante).

O que os dois têm em comum?

São brancos, lutam contra as injustiças, são homens inteligentes, elegantes e bonitos. Possuem características especiais: são atléticos, fortes, vitoriosos e possuem relação com o continente africano e asiático. Mas por que esses personagens são sempre apresentados como superiores aos nativos?

Por que os nativos precisam deles para viver em paz? Será que africanos e asiáticos não sabiam cuidar da sua própria terra?

Vamos pensar?

Surge no século XIX, uma ideia pseudocientífica de “superioridade racial”, ou melhor, a superioridade do branco sobre as demais etnias. Dessa forma, o homem branco tinha a missão de civilizar os povos “primitivos”, “bárbaros”, “infantis” e “ingênuos” que ainda se encontravam em estágio de selvageria. Era um fardo grande, mas, um dever para o branco civilizado: levar a esses povos cultura, desenvolvimento econômico, organização política e elevar assim seu estágio na evolução da espécie.

Pode até parecer brincadeira ou coisa de ficção científica, mas, esse foi o discurso usado pelo branco europeu para entrar nos continentes africano e asiático, destruir toda a antiga organização social, política, econômica e cultural nativas e impor sua visão de mundo.

Os heróis acima foram desenhados em um contexto no qual se desejava mostrar toda a superioridade branca sobre o elemento nativo, e, ainda a necessidade que esses povos tinham da presença branca, que orientava, defendia, organizava e cuidava daquela terra e da sua população.

E você, o que acha disso? Tem alguma opinião formada?

Não responda agora, primeiro estude as seções que vêm por aí e, ao final, pense e responda às perguntas.

## Objetivos de aprendizagem

- Relacionar a divisão territorial do continente africano – a chamada "Partilha da África" – à Segunda Revolução Industrial;
- Identificar, além da Inglaterra, quais potências europeias despontaram no cenário imperialista, passando a disputar regiões do continente africano;
- Reconhecer as estratégias de dominação imperialista vinculadas aos interesses das elites africanas locais;
- Reconhecer a postura etnocêntrica dos europeus em relação aos africanos, bem como o que chamamos de "processo de aculturação";
- Conceituar neocolonialismo, imperialismo e seus desdobramentos, a partir da segunda metade do século XIX;
- Identificar as relações entre o processo de conquista da África e Ásia com o cumprimento do ideal de uma "missão civilizatória".

# Seção 1

## África e Ásia no século XIX



Figura 3: Charge satiriza as nações europeias partilhando a China como se fosse uma grande pizza.

Imagine uma pizza gigante para ser dividida por um grupo de pessoas famintas. Imaginou? Agora pense que essa pizza seja um território rico! Vai dar briga, não vai? Pois é esse o tema desta Unidade.

A partir do século XVI, as colonizações portuguesa e espanhola se limitaram à conquista das terras na América; as terras africanas e asiáticas, com raras exceções, não foram ocupadas e as relações com os europeus se limitaram ao comércio, principalmente, o de especiarias e escravos. Por isso, no século XIX, ainda havia grandes extensões de terras desconhecidas nos continentes africano e asiático, e Portugal e Espanha não tinham mais condições de explorá-los sozinhos. Os Estados Unidos e alguns países europeus como a Inglaterra, França, Alemanha, Bélgica e Itália eram considerados as grandes potências industriais naquele momento e todos esses países manifestaram interesse em estender seus domínios até aquelas regiões.

Vale lembrar que, no período inicial da primeira Revolução Industrial (século XVIII), somente os ingleses utilizavam a máquina a vapor e detinham técnicas para produção de trens e construção de ferrovias. Com o passar do tempo, outros países passaram a investir também em novas técnicas e se modernizaram, e desde então, o continente africano tornou-se um local estratégico para as grandes potências. Este processo que será estudado especificamente na próxima seção foi chamado Neocolonialismo, **Imperialismo** ou Colonização do século XIX e foi uma das consequências da Segunda Revolução Industrial (ocorrida no século XIX).

## Imperialismo

“A palavra Imperialismo apareceu apenas em 1870, sendo bastante utilizada entre 1890 e 1914, e servindo ainda hoje para designar práticas militares e culturais, desenvolvidas por potências para exercer domínios sobre outros Estados, politicamente independentes”. (SILVA: 2006; p. 218)

Os países europeus, já industrializados, estavam interessados em formar grandes impérios econômicos, estender suas áreas de influência para outros continentes e visavam, ainda, aumentar suas margens de lucro. Por isso, objetivavam o acesso às áreas que pudessem fornecer as matérias-primas, em particular as usadas pela indústria pesada, como o ferro, e no investimento em grandes obras, como nas ferrovias, por exemplo. E tudo isso poderia ser conseguido a baixo custo nesta área, ou seja, com mão de obra barata das populações nativas de países da África, Ásia e Oceania – continentes que passaram a ser o alvo predileto das potências europeias do século XIX.

Enquanto o colonialismo dos séculos XV e XVI utilizou a divulgação do Cristianismo para legitimar suas ações, o (neo) colonialismo do século XIX usou o argumento de levar o progresso da ciência e da tecnologia ao mundo, ou seja, “civilizar” esses “povos”.

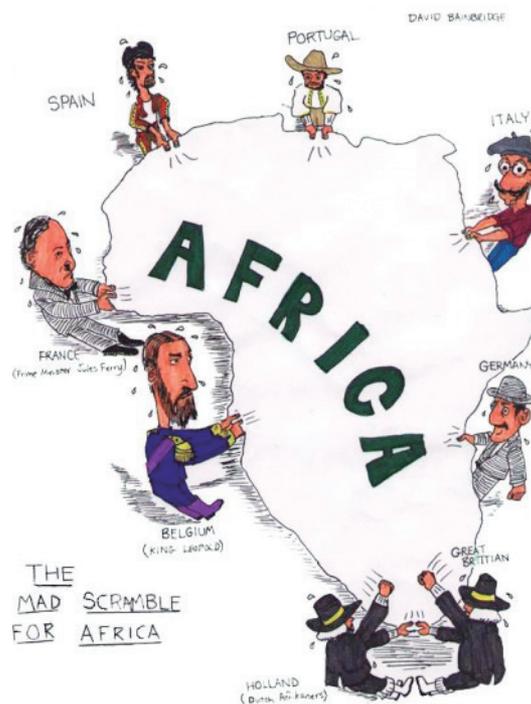


Figura 4: Charge que retrata a cobiça e a disputa pelo continente africano.

Portanto, o estudo sobre a partilha da África e da Ásia tem muito a nos dizer, principalmente, porque, nesse processo, vários povos unidos por laços sanguíneos ou culturais foram separados e populações historicamente inimigas foram obrigadas a conviver em um mesmo território. Por que tanto interesse nessas terras? Como viviam os africanos e asiáticos?

## **A vida na África**

Desde o século X a.C., a África sofre com a ação colonizadora de povos como os fenícios, gregos e romanos. Foi alvo do Império Bizantino no século VI e dos árabes no século VII e, por fim dos europeus a partir do século XIV, período da expansão comercial e marítima europeia.

No século XVI, abastecia as metrópoles europeias e as colônias americanas com mão de obra escrava, que passou a ser uma mercadoria valiosa dando origem a um comércio lucrativo: o tráfico negreiro. Mesmo após o seu fim, em meados do século XIX, a França, a Inglaterra e também Portugal, continuaram a explorar o território africano em busca de riqueza, e finalmente, em 1867, descobriu-se diamante no Transvaal (região no sul da África) e ouro e cobre na Rodésia, em 1889. Essas descobertas fizeram com que as nações industrializadas vissem novas possibilidades lucrativas na área, iniciando uma disputa com regras estabelecidas por elas.

Até o século XIX, a presença dos europeus se registrava no litoral do continente africano, pois nessas regiões estava centralizado o lucrativo e constante tráfico negreiro que dizimou as sociedades africanas desde o século XVI. Ainda no século XIX, a África testemunhou, mais uma vez, a presença dos europeus em seu território, mas agora a ocupação se deu de forma muito mais enfática, estabelecendo a desarticulação de várias comunidades, que se diferenciavam linguística e culturalmente.



Figura 5: Mapa da África, em 1880, às vésperas da partilha e da conquista.

## Seção 2

# O colonialismo no século XIX

Você já leu sobre a Revolução Industrial e sabe a importância dos continentes africano e asiático para as potências industrializadas.

Na verdade, essa aceleração na produção devido ao avanço tecnológico (Segunda Revolução Industrial) fez com que as potências europeias aumentassem seus parques industriais e o seu acúmulo de capital. Conforme suas indústrias iam crescendo, os europeus precisavam de mais matéria prima, de mais combustível e de mais mercados consumidores. A Europa, continente que nunca teve grandes reservas minerais, foi obrigada a buscar novamente essas riquezas em outros lugares. E os alvos escolhidos foram os continentes africano e asiático.

Essa ambição levou os países europeus, ou melhor, as suas principais potências industrializadas a realizar um processo de expansão econômica, que denominamos Imperialismo ou Neocolonialismo. Cada potência europeia pegou sua fatia.



Não confunda neocolonialismo com o colonialismo que você estudou anteriormente, aquele do século XVI. O fenômeno do século XIX, agora estudado, desejava fazer das suas conquistas grandes mercados consumidores de produtos industrializados, e também produtores de matéria-prima e de força motriz (combustível). Além disso, a Europa já era outra, agora o homem europeu se autointitulava civilizado. E a sua população crescia e precisava de espaço. Lembra-se do fardo do homem branco? Vai pensando!

## **Então, o que foi o Imperialismo, Neocolonialismo ou colonização do século XIX?**

Com o grande desenvolvimento tecnológico no século XIX, as potências industrializadas da Europa como: Inglaterra, França e a recém-unificada Alemanha, além dos Estados Unidos da América e do Japão, passaram a produzir mais, gerando grandes lucros para os proprietários industriais. Esse fato suscitou alguns problemas: Como alimentar essa produção industrial? Como aumentar o acesso ao petróleo, ao ferro e ao cobre necessários à produção? Onde reinvestir o capital obtido com os grandes lucros? Onde encontrar mão de obra mais barata?

A solução encontrada foi buscar novas áreas produtoras de matéria-prima, com mão de obra abundante e que pudessem receber seus investimentos de forma a aumentarem seus lucros. Nessa busca de novas áreas, iniciou-se um processo conhecido como Neocolonialismo, esse novo tipo de colonialismo, formou dois tipos de colônias: as de assentamento e as comerciais. Apesar de coexistirem, as primeiras destinavam-se, sobretudo, a receber excedente populacional e as segundas tinham como objetivo central fornecer matéria-prima e receber investimentos de capital.

"O Imperialismo é um conceito mais amplo que abrange o conceito mais específico de Neocolonialismo. Denomina-se de Imperialismo a fase na qual o sistema capitalista torna-se industrialmente mais tecnológico, utiliza-se de métodos mais agressivos na busca de mercados, adquire uma abrangência mundial e passa a ser conduzido e manipulado por empresas multinacionais e por grandes bancos. Dois dos componentes fundamentais do Imperialismo são o capitalismo monopolista e o capitalismo oligopolista (...). Nessa busca desenfreada por novos mercados consumidores de industrializados, pelo fornecimento de matérias-primas e de combustíveis, e por locais para novos investimentos é que as potências europeias passam a conquistar novas colônias na África, Ásia e Oceania. O Neocolonialismo, portanto, é o terceiro componente do Imperialismo, ou seja, um desdobramento da evolução do capitalismo contemporâneo.

Fenômeno típico do século XIX, o Imperialismo ou Neocolonialismo demarcou o processo de expansão do capitalismo industrial pela Europa.(...) Diferente da colonização desenvolvida na Idade Moderna, os neocolonialistas não tinham a obtenção de gêneros tropicais e metais preciosos entre seus maiores interesses. Os neocolonialistas pretendiam transformar a população local em um mercado consumidor regular de seus produtos e fornecedor de matérias-primas que estivessem ligadas à expansão dos maiores setores industriais e o desenvolvimento de novas tecnologias que reduzissem os custos de produção.

O neocolonialismo foi a principal expressão do imperialismo, forma assumida pelo capitalismo, a partir da Segunda Revolução Industrial. Foi incrementado a partir de 1880, e tinha por base uma nova divisão econômica e política do mundo pelas potências capitalistas em ascensão. Na segunda metade do século XIX, países europeus como a Inglaterra, França, Alemanha, Bélgica e Itália, eram considerados grandes potências industriais. Na América, eram os Estados Unidos que apresentavam um grande desenvolvimento no campo industrial."

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=52881>



Essa nova forma de colonizar trouxe dentro de si uma corrida imperialista, onde as potências desenvolvidas tecnologicamente estabeleciam áreas de influência.

Percebeu? Império! Conquista de território! Áreas de influência! Imperialismo.

Acontece, então, devido à expansão imperialista, o que se denominou Partilha da África e da Ásia.

É isso mesmo, partilha... divisão, distribuição de pedaços... É! Pode acreditar, os europeus chegaram, escolheram, cada um, uma fatia. Entendeu por que a imagem do início da primeira seção mostra a pizza fatiada entre as potências e o mapa, a seguir, mostra as áreas africanas como áreas inglesas, francesas, belgas, alemãs, portuguesas, espanholas etc.?

O pontapé inicial da partilha da África foi a chamada Conferência de Berlim (1884-1885), realizada na Alemanha, para estabelecer as regras básicas para a divisão das áreas de influência.

Saiba Mais

### Artigo 34 da Conferência de Berlim

Segundo o “Art.34 – A potência que, no futuro, tome posse de um território nas costas do continente africano situado fora das possessões atuais, ou que, não as tendo até então, venha a adquiri-las, e do mesmo uma potência que assuma o protetorado, acompanhará a ata respectiva duma notificação dirigida às outras potências signatárias da presente ata, a fim de pô-las em condições de valer, se disso for o caso, as suas reclamações”.

Observe o mapa:



Figura 6: Os colonizadores da África.

O que ficou com quem? Compare o mapa da África antes com o mapa do continente depois da partilha. Viu a diferença?

A França iniciou suas conquistas imperialistas pela Argélia entre 1830 e 1857. Logo após, os franceses se estabeleceriam na Tunísia, tendo seu domínio expandido até as regiões de Madagascar e Marrocos. Em 1891, Portugal ganhou a posse de Angola e Moçambique.

A África Oriental ficou como áreas de influência da Inglaterra e da Alemanha que chegaram a um acordo em 1893. A Inglaterra ficou também com controle da África central e em 1889, a Convenção Anglo-francesa, definiu as disputas no Egito e finalmente, em 1902, os ingleses venceram os **Bôers** ou Bôeres (para o português) e ficam soberanos na África do Sul.

## Bôers

Bôers é o nome pelo qual ficaram conhecidos os colonos holandeses que estavam na região ao sul do continente africano. Conforme novas descobertas de ouro e diamante ocorriam na região, os bôers eram obrigados a se deslocarem por ordem dos ingleses. Chegaram a receber ajuda dos franceses e alemães, em uma guerra, para manterem seus domínios, mas foram derrotados pelos ingleses, em 1902.

## A desculpa do Homem civilizado...

Mas como explicar a presença branca na África? Como justificar a chegada do homem europeu em uma terra rica, mas que não lhe pertencia? Como expulsar os aventureiros e particulares? Como fazer a presença do invasor ser aceita? Lembra-se dos personagens, Tarzan e Fantasma?

Pois é, retomemos essas ideias para entender a presença branca e a aceitação da população dessa “invasão”.

Nasceu uma ideia, a chamada “Missão Civilizadora”, que vai ser justificada por estudos pseudocientíficos que garantiam o mito da supremacia racial do branco sobre o preto e/ou amarelo! Lembra, está no início da Unidade.

Todas essas questões estavam representadas no ideal de “missão civilizadora” que, junto às teorias racistas, como o darwinismo social, tiveram importante papel na justificação da dominação imperialista, ao defenderem a superioridade dos povos brancos sobre “os de cor”. A “*raça branca*”, que se atribui o *status* de raça superior, assumiu, a partir dessas teorias, a missão de levar *progresso, desenvolvimento e civilização* àqueles povos que consideravam incivilizados e racialmente inferiores.

Não podemos, contudo, esquecer que a conquista se deu, também, pela aliança entre os exploradores e as elites locais, que passaram a desfrutar de prestígio social e econômico entre a população explorada.

### Você já deve saber, mas não custa lembrar:

O “**darwinismo social**” – Teoria criada pelo filósofo e sociólogo inglês Herbert Spencer – tenta aplicar ao mundo social as ideias de Charles Darwin, que defende a existência de “leis naturais” que comandavam a evolução das espécies. O darwinismo social acabou sendo uma teoria amplamente utilizada pelos governos europeus para justificar seus domínios na Ásia e na África no período do Imperialismo. A classificação das sociedades em bárbaras e civilizadas, atrasadas e evoluídas criou as condições para o aumento do preconceito contra os povos desses continentes, que eram vistos como inferiores em relação aos europeus.





## O Fardo do Homem Branco

Rudyard Kipling

Tomai o fardo do Homem Branco -	As portas que não deves entrar
Envia teus melhores filhos	As estradas que não deves passar
Vão, condenem seus filhos ao exílio	Vá, construa-as com a sua vida
Para servirem aos seus cativos;	E marque-as com a sua morte.
Para esperar, com arreios	(...)
Com agitadores e selváticos	Tomai o fardo do homem branco –
Seus cativos, servos obstinados,	Vós, não tenteis impedir –
Metade demônio, metade criança.	Não clamem alto pela Liberdade
Tomai o fardo do Homem Branco -	Para esconderem sua fadiga
Continua pacientemente	Porque tudo que desejem ou sussurrem,
Encubra-se o terror ameaçador	Porque serão levados ou farão,
E veja o espetáculo do orgulho;	Os povos silenciosos e calados
Pela fala suave e simples	Seu Deus e tu, medirão.
Explicando centenas de vezes	Tomai o fardo do Homem Branco!
Procura outro lucro	Acabaram-se seus dias de criança
E outro ganho do trabalho.	O louro suave e ofertado
(...)	O louvor fácil e glorioso
Tomai o fardo do Homem Branco -	Venha agora, procura sua virilidade
Sem a mão-de-ferro dos reis,	Através de todos os anos ingratos,
Mas, sim, servir e limpar -	Frios, afiados com a sabedoria amada
A história dos comuns.	O julgamento de sua nobreza.

Fonte: [http://pt.wikisource.org/wiki/O\\_fardo\\_do\\_Homem\\_Branco](http://pt.wikisource.org/wiki/O_fardo_do_Homem_Branco) (s/ nome do tradutor)

Retire deste texto, dois trechos ou estrofes que explicam o significado da “Missão civilizatória” citada anteriormente.

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

## E a Ásia?

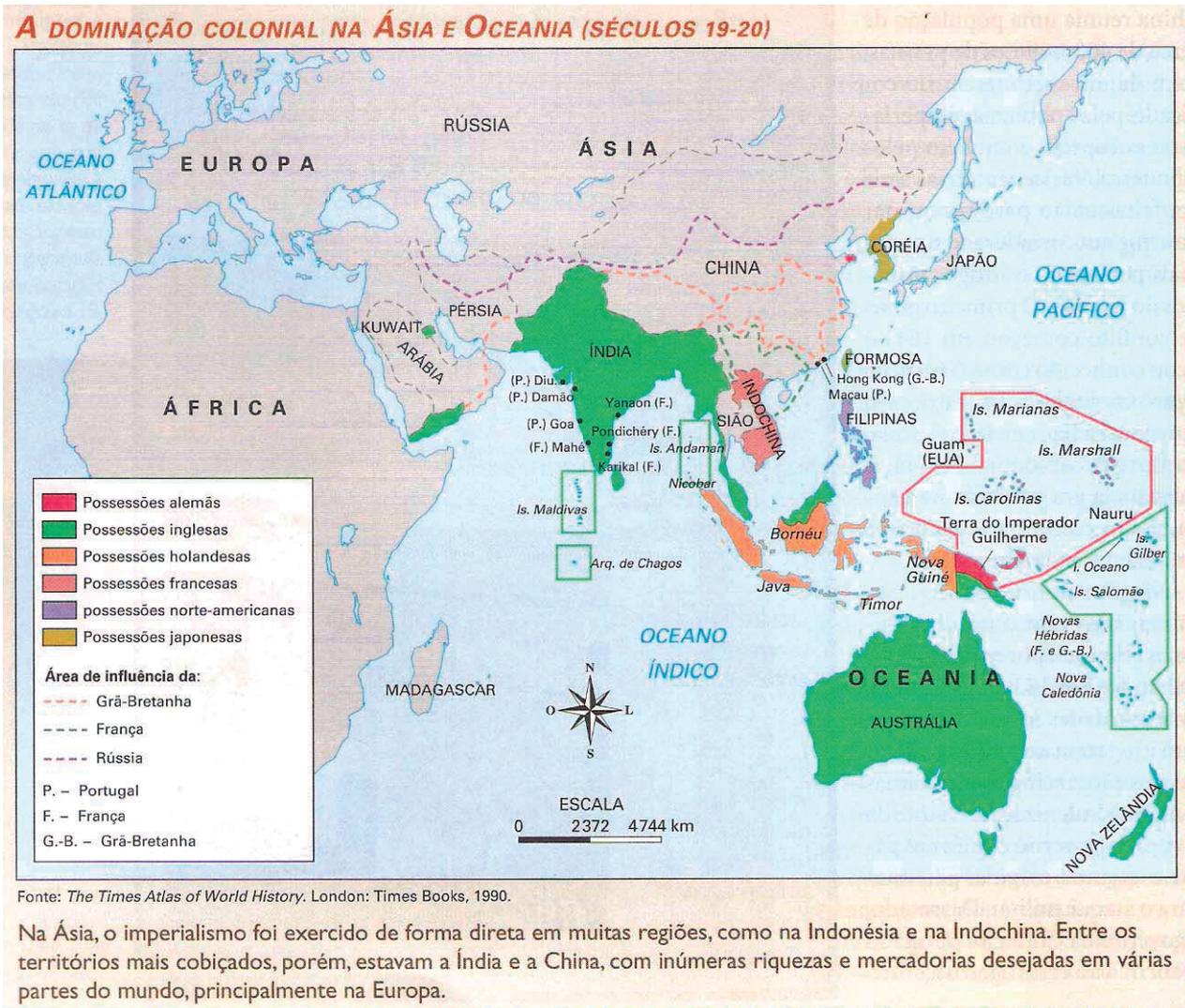


Figura 7: A dominação colonial na Ásia e Oceania.

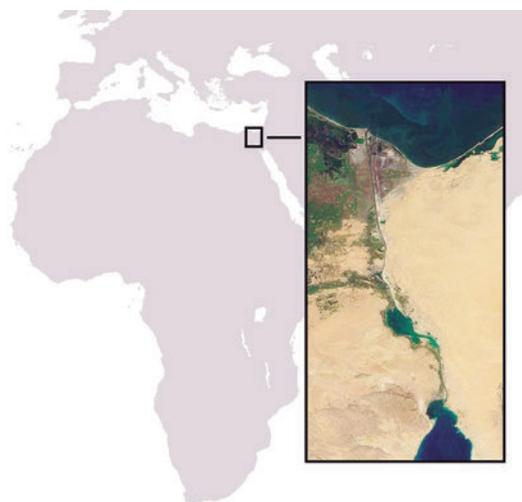
A influência e o domínio de países europeus na Ásia estiveram presentes, desde o século XVI, com o início das Grandes Navegações. Como Portugal foi o primeiro país a chegar à Ásia através de uma rota diferenciada da que ocorria no Mar Mediterrâneo, foi possível que se estabelecesse na região e intensificasse a exploração de especiarias que eram muito valorizadas pelos europeus. Os portugueses mantinham suas possessões e explorações em várias localidades como Goa, Macau e Nagasaki e as relações entre Europa e Ásia se resumiam basicamente à exploração de especiarias realizada através dos portos asiáticos.

A ocupação e a exploração do continente asiático pelas potências europeias no século XIX não transcorreu de maneira uniforme dentro do continente, ou mesmo de uma região para outra. A Inglaterra realizou sua incursão imperialista através da conquista do Egito e a obtenção do importante Canal de Suez, que possibilitou a integração entre os grandes centros industriais europeus e as colônias asiáticas, o que se viabilizou pela ligação entre os mares Mediterrâneo e Vermelho.



Saiba Mais

### O Canal de Suez



**Figura 8: O Canal de Suez**

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra\\_do\\_Suez](http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_do_Suez)

O Canal de Suez é um canal artificial, construído entre 1859 e 1869, que liga Porto Said, no Mar Mediterrâneo, a Suez, no Mar Vermelho. Possui mais de 100 km de extensão, 170 metros de largura e 20 metros de profundidade. É uma das vias marítimas mais importantes do mundo, pois é o eixo de união entre o Oriente e Ocidente, sendo um dos grandes focos da economia do Egito. O Canal, também, separa os continentes da África e Ásia.

A colônia que mais sofreu a influência do imperialismo inglês foi a Índia, já que além das transformações culturais, os indianos também sofreram influências na esfera econômica, pois os comerciantes locais foram prejudicados pela concorrência industrial da Inglaterra. O domínio não foi aceito de forma pacífica e causou uma reação de vários povos ou grupos que não aceitaram este sistema explorador e partiram para a reação contra o dominador.

Na Ásia, não encontramos um continente constituído por tribos, reinos ou Impérios com a diversidade da África. Ela era palco de algumas histórias de grandeza e cultura organizadas com complexidade de forma milenares. Este

fato acabou por dificultar, mas não impedir, a intervenção dos europeus nos territórios asiáticos, que seriam invadidos ainda pelos Estados Unidos e Alemanha, que promoveriam conquistas espalhadas pelas diversas ilhas do Oceano Pacífico, estabelecendo pontos estratégicos militarmente e para o comércio marítimo.

Nessa partilha, a França ficou com a Indochina, nome da região hoje formada pelos atuais países: Vietnã, Camboja e Laos. E o Japão, iniciou sua briga por áreas de influências após a sua grande mudança interna, a revolução Meiji.

A Revolução Meiji foi uma das mais radicais mudanças sociais e políticas da história do Japão. Para entendermos melhor esta modificação, é importante lembrar que, na primeira metade do século XIX, a sociedade japonesa ainda se organizava de uma forma muito próxima ao sistema feudal, com uma nobreza guerreira e reis fracos. Mas, o que levou o tradicional Japão a realizar tantas alterações na sua estrutura militar, política e social?

Em primeiro lugar, a decadência do regime de poder dos xoguns, que enfrentava uma crise financeira e fiscal dificultando sua manutenção; em segundo, a pressão norte-americana para que o país se abrisse ao comércio e à cultura ocidental; e uma terceira questão refere-se à insatisfação de alguns príncipes japoneses, que não concordavam com a supremacia de algumas regiões sobre as decisões políticas.

O sucesso da Restauração Meiji tirou o Japão do isolamento em que se encontrava, sendo de fundamental importância para transformações que viriam a colocar o país na situação de primeira potência econômica e militar não ocidental e, também, a primeira nação fora do eixo Europa-EUA a derrotar um exército ocidental, o russo, em 1905, na Guerra Russo-Japonesa. O intercâmbio de relações refletiu-se sobre o movimento migratório e os japoneses, aos poucos, foram se espalhando pelos vários continentes no exercício de diferentes atividades.



Saiba Mais

Atividade

2



Figura 8

Esta charge ironiza a justificativa para o imperialismo: a de que esses países levariam à África e à Ásia a civilização, a razão, os benefícios da modernidade.

Diante do que você já conheceu sobre o assunto:

- Identifique na charge os países que tomaram a frente do processo.
- Quais eram os objetivos da conquista da Ásia e da África, durante a segunda metade do século XIX, pelas principais potências imperialistas?

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

## Seção 3

# Movimentos de resistência ao imperialismo. Mas nem tudo deu certo para os “civilizadores”!

Foi durante a Era Vitoriana (1837-1901) que o imperialismo inglês atingiu seu apogeu. Esse período corresponde ao longo reinado da famosa rainha Vitória, que chegou ao trono com 18 anos de idade e atuava pessoalmente nos negócios da coroa. Apesar de governar com punho forte, o país enfrentou alguns problemas: A Guerra do Ópio, na China (entre 1839-1842 e 1856-1860); a Revolta dos Cipayos, na Índia (1857-1858) e a Guerra dos Boxers, na China (1899-1901).

**A Guerra do Ópio** – Ocorreu na China e teve como principal ponto a proibição das autoridades chinesas de comercializar o ópio, que era produzido pelos ingleses e vendido aos chineses. Para defender seu comércio lucrativo, a Inglaterra declarou guerra à China. Com a vitória inglesa, ela retomou a comercialização do produto.

**A Revolta dos Cipayos** – Foi protagonizada por um grupo indiano nativo que se revoltou contra a exploração comercial inglesa que já existia desde o século XVII, através das Companhias das Índias Orientais. As tropas nativas foram massacradas e a Inglaterra ao fim do conflito converteu a Índia em área de domínio inglês. Esse domínio fez nascer na Índia um movimento nacionalista e, em 1885, originou-se o Congresso Nacional Indiano, objetivando participação indiana na administração do país.



Um exemplo de resistência ao civilizador foi a *Guerra dos Boxers*. A China um dos maiores alvos do neocolonialismo do século XIX reagiu!

Os Boxers, chamados assim, por serem lutadores chineses, não se conformaram com a fragilidade do poder imperial diante do imperialismo inglês, e criaram um grupo que se denominou *sociedade dos punhos harmoniosos e justicheiros*. Com um discurso nacionalista, reagiram violentamente à presença dos estrangeiros.

Os Boxers, nos anos de 1900 e 1901, tiveram três principais alvos em suas revoltas. Eles eram contra: 1) a interferência estrangeira na China; 2) os cristãos fanáticos e 3) a própria dinastia Manchu, que era acusada de passividade por não reagir às invasões imperialistas.

A monarquia chinesa foi obrigada então, pelas forças internacionais, a assinar, no dia 7 de setembro de 1901, a Paz ou Protocolo de Pequim através do qual se oficializaram os acordos que puseram fim à Guerra dos Boxers, e no qual também se garantia a liquidação das sociedades secretas e ficava proibida a importação de armas. Além de

derrotado, o governo chinês se viu obrigado a pagar uma pesada indenização em ouro, liberar novos portos às embarcações estrangeiras e aceitar a política das “Portas Abertas”.

Portas abertas! Perceberam?! Os portos foram liberados a todas as embarcações estrangeiras e foram dadas várias concessões econômicas aos países ocidentais.

## **Mas não foi só a Ásia que chiou! Olha a África!**

Em 1904, praticamente todo território africano já estava partilhado entre as potências europeias. Só dois ainda permaneciam independentes: Etiópia e República da Libéria.

Essa partilha teve diversas faces: em alguns pontos, os europeus mantiveram as administrações locais e compartilharam o seu comando, em outras, o modelo foi de uma intervenção direta do colonizador. Sob o ponto de vista econômico-social a partilha gerou uma dependência da comunidade africana em relação aos seus colonizadores, e também um vínculo de produção e subtração de recursos africanos ao sistema capitalista. Sem dúvida, novas atividades econômicas surgiram, mas, por iniciativa europeia e sempre voltadas para os interesses estrangeiros.

Novas realidades sociais e ideológicas surgiram, pois não houve a preocupação por parte dos europeus de realizar uma adaptação aos padrões culturais africanos.

O mito da superioridade do homem branco veio com a partilha, contudo, justamente pela diversidade política, cultural, social e étnica do continente africano, movimentos de resistência se iniciaram na tentativa de preservar ou restaurar os valores étnico-culturais dos nativos.

Algumas áreas ainda viviam em comunidades de pastores nômades como a Costa do Ouro e o Golfo da Guiné; em outras, como as regiões ocidentais da África, havia a predominância do Islã. Todas as áreas foram palco de resistências e rebeliões. Umas fundamentadas na questão religiosa, e outras, pelo descontentamento da situação imposta pelos estrangeiros, que desestruturou a antiga organização.

Todos esses territórios tiveram de abandonar suas formas tradicionais de produção e pensamento para se enquadrarem ao modelo capitalista trazido pelos europeus. Antigas comunidades de camponeses tribais tiveram que se transformar em mão de obra barata para as grandes plantações especializadas, adaptadas às necessidades europeias, como o cacau da Costa do Ouro e do Congo belga, ou ainda, a extração do ouro na Rodésia e Ghana, e a de diamantes na África do Sul.

Vejamos um exemplo desses movimentos de resistência.

A Etiópia é o país independente mais antigo da África e nunca foi colonizado. No fim do século XIX, a Itália quis colonizar a Etiópia (antiga Abissínia); no entanto, os etíopes derrotaram os italianos durante a Primeira Guerra Ítalo-Etíope que corresponde à invasão italiana na Abissínia, ocorrida entre os anos 1895 e 1896.

Ao fim do século XIX, quase que como reação imediata, nos Estados Unidos da América nascia o pensamento anti-imperialista. Já em 1898, fundou-se a Liga Anti-imperialista dos Estados Unidos.

Será que os Estados Unidos da América não eram imperialistas? Antes de responder, volte à charge da Atividade 2 e lembre-se da Seção 2. O que concluiu?!

Complete o quadro síntese com as informações dadas pelos mapas presentes na unidade:

Império Europeu	Continente Africano	Continente Asiático
Império Inglês		
Império Francês		
Império Alemão		
Império Português		



Anote suas respostas em seu caderno

## Resumo

Nesta unidade você aprendeu que:

- Existem diferentes características econômicas, sociais e culturais entre os vários reinos africanos, que foram ignoradas pelos interesses europeus durante a Partilha da África.
- É importante conhecer e valorizar a história dos africanos e asiáticos, e a importância da diversidade cultural e étnica desses continentes.
- O capitalismo no século XIX buscou, através do neocolonialismo e do imperialismo, a inclusão de novas áreas do capitalismo internacional.
- A interferência das nações europeias durante o período imperialista, também chamado Neocolonialismo do século XIX, deixou marcas negativas, vivenciadas pelos povos colonizados até os dias de hoje.
- A cultura é um importante meio de resistência.
- As ideias do darwinismo social e a missão civilizadora eram argumentos utilizados para justificar o domínio europeu sobre os povos africanos e asiáticos.

## Veja ainda

### Filmes

- **Tarzan, o filho das Selvas.** Direção de John Derek. EUA, 1981.

O filme retrata as aventuras de Tarzan, o rei da Selva, para salvar a jovem inglesa, Jane, e a floresta de perigosos mercenários.

- **As montanhas da Lua.** Diretor: Bob Rafelson. EUA, 1990.

O filme aborda as expedições dos exploradores Richard Burton e John Speke que, em meados do século XIX, empreenderam uma em busca da nascente do Rio Nilo. O conhecimento geográfico e cultural preparou a dominação dos ingleses na região.

## Imagens

Figura 1: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tarzan>

Figura 2: [http://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Fantasma](http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Fantasma)

Figura 3: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=52244>

Figura 4: Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=52881>

Figura 5: Fonte: História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935 / editado por Albert Adu Boahen. – 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010, p. 2. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190255POR.pdf>>

Figura 6: Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=52881>

Figura 7: Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=52881>. Figura 8:

Figura 8: [http://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Fardo\\_do\\_Homem\\_Branco](http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Fardo_do_Homem_Branco)

## Referências

- BOAHEN, Albert Adu. *História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935* / editado por MEC. Brasília: UNESCO, 2010.
- BRUNSCHWIG, Henri. *A partilha da África Negra*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- CRUZ, Sergio A. *Movimentos sociais e políticos africanos do século XIX ao século XXI: uma visão histórica*. In: [www.academia.edu/3488906](http://www.academia.edu/3488906)
- HOBBSAWM, Eric. *A era do capital (1848-1875)*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982.
- \_\_\_\_\_. *A era dos Impérios (1875-1914)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- SILVA, Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Respostas  
das  
Atividades

### Atividade 1

Pode variar de acordo com a sua leitura, pois todas as estrofes e versos dão a ideia de sacrifício do branco para com os selvagens, como exposição ao perigo. Denota a ideia de que o branco tem o dever de levar seu projeto de vida e visão de mundo para os selvagens.

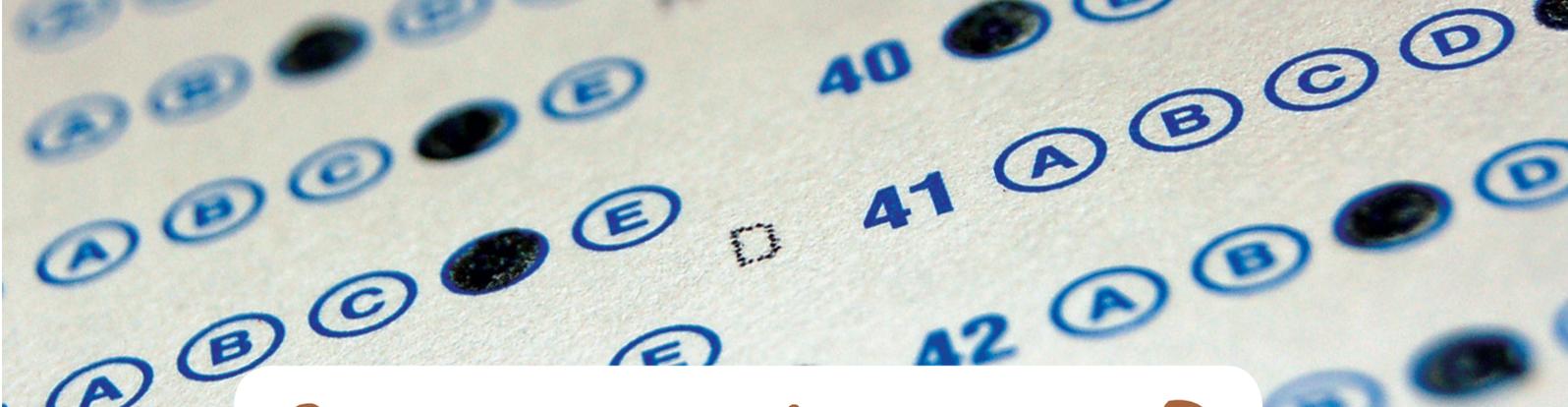
### Atividade 2

- a. Por ordem: EUA, Inglaterra, Alemanha, França.
- b. Dentre os vários objetivos da conquista da África e Ásia no século XIX pelos países europeus, podemos citar, principalmente: a busca de matérias-primas; a aplicação de capitais excedentes; a procura de novos mercados para os manufaturados; espaço para excedente populacional.

Respostas  
das  
Atividades

### Atividade 3

Império Europeu	Continente Africano	Continente Asiático
Império Inglês	Sudão; Rodésia; Nigéria; África Oriental e Inglesa; protetorado Egito; Colônia do Cabo; África do Sul.	Índia; Birmânia (Mianmar).
Império Francês	Somália; Madagascar; Argélia e Norte e Noroeste da África.	Vietnã; Cambojas; Laos.
Império Alemão	África Oriental; África sudoeste, Camarões e Togo.	
Império Português	Angola e Moçambique; Guiné, São Tomé e Príncipe.	Timor-Leste e enclaves na Índia e na China (Macau).



# O que perguntam por aí?

## Questão 1 (UERJ 2009)

A continuidade dos conflitos sociais na África revela a persistência de obstáculos às políticas de desenvolvimento nesse continente, desde o final do século XIX. Mesmo com alguns ensaios de democracia, repetiram-se, em 2008, eventos que indicam como a África está longe da paz e da estabilidade.

A associação adequada entre país e causa direta de um conflito atual está expressa na seguinte alternativa:

- a. Cabo Verde – guerras civis;
- b. Quênia – disputas eleitorais;
- c. Angola – antagonismos religiosos;
- d. Burkina Faso – crises econômicas.

**Resposta: Letra B**

## Questão 2 (ENEM 2002)

"O continente africano em seu conjunto apresenta 44% de suas fronteiras apoiadas em meridianos e paralelos; 30% por linhas retas e arqueadas, e apenas 26% se referem a limites naturais que geralmente coincidem com os de locais de habitação dos grupos étnicos". MARTIN, A. R. Fronteiras e Nações. Contexto, São Paulo, 1998.

Diferente do continente americano, onde quase que a totalidade das fronteiras obedecem a limites naturais, a África apresenta as características citadas em virtude, principalmente,

- a. da sua recente demarcação, que contou com técnicas cartográficas antes desconhecidas;
- b. dos interesses de países europeus preocupados com a partilha dos seus recursos naturais;
- c. das extensas áreas desérticas que dificultam a demarcação dos "limites naturais";
- d. da natureza nômade da população africana, especialmente aquelas oriundas da África Subsaariana;
- e. da grande extensão longitudinal, o que demandaria enormes gastos para demarcação.

**Resposta: Letra B**

